

## CONCEPÇÕES DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Ana Nathalia Almeida Callai, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), [ana.nathalia@hotmail.com](mailto:ana.nathalia@hotmail.com)

Eriques Piccolo Becker, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), [eriquesbecker28@hotmail.com](mailto:eriquesbecker28@hotmail.com)

Rosalvo Luis Sawitzki, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), [rosalvols@hotmail.com](mailto:rosalvols@hotmail.com)

### RESUMO

Práticas pedagógicas inovadoras em Educação Física, é um tipo de ação docente, que tem como características a ruptura das práticas tradicionais de ensino, em especial, por abranger os conteúdos do componente curricular sobre as diversas áreas de conhecimento, sejam elas, antropológicas, biológicas, fisiológicas, filosóficas, etc. Essas práticas pedagógicas inovadoras estão relacionadas com o reconhecimento social do professor, seu processo de formação profissional e experiencial, comprometimento ético com a profissão, capacidade de resiliência, protagonismo, entre outros. Diante dessas particularidades, surgiu a inquietação de observar e conhecer um professor com características inovadoras a fim de, compreender e identificar quais concepções de ser professor de Educação Física são necessárias para práticas pedagógicas com características inovadoras. O estudo justifica-se por entender que os professores que estão na atuação docente têm muito a contribuir com a formação de professores e com a qualificação da educação. A investigação será realizada por meio de um estudo de caso, qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados: observações participantes, diário de campo, entrevistas semiestruturada e análise documental. Para a compreensão e estudo dos dados pretende-se fazer uma análise de conteúdo por meio da aproximação semântica.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Educação Física; Práticas Pedagógicas Inovadoras; Concepções docente.*

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho<sup>1</sup> busca compreender a prática pedagógica de um professor de Educação Física (EF) considerado inovador, afim de se ter um melhor entendimento de algumas questões que levam a evidenciar como tal. Quando nos referimos às práticas pedagógicas inovadoras, concerne às aulas que rompem com as práticas tradicionais de ensino, compartilhamos da ideia de Faria et al. (2010) que não é possível definir tecnicamente, pelos amplos entendimentos desse conceito e pelo equívoco metodológico em pré-estabelecer um tipo ideal.

O estudo se justifica por perceber que a formação de professores ainda necessita maiores compreensões do trabalho docente, pôr acreditar no potencial das práticas pedagógicas inovadoras e da relevância que o entendimento delas podem auxiliar na academia ao compartilhar o trabalho que o professor vem desenvolvendo. Suas concepções de ser professor de EF, contribuirão na reformulação de currículos, ao pensar e refletir sobre o que é necessário estar presente nos cursos de FI para se ter praticas pedagógicas com inovação e diferenciadas das hegemônicas que vem se sobrepondo nos espaços escolares.

Além de considerarmos que é importante valorizar esses processos de ensino, atentar-se aos relatos dos professores que estão no “chão” da escola e ver as possíveis contribuições que eles têm a dar para uma educação de qualidade, e então refletir sobre o que se torna significativo para ser professor na atualidade, assim como as dificuldades que a profissão apresenta. Compartilhamos da percepção de Bracht em um estudo realizado por Almeida e Gomes (2014) quando relatam que precisamos reconhecer como intelectuais os professores que estão em atuação, e entender enquanto quem tem muito a contribuir com o processo de formação.

Afinal, o cenário brasileiro vem passando por uma grande crise na educação. Os problemas que a maioria dos professores vem enfrentando são oriundos de questões políticas, sociais e culturais. Professores encontram-se com infraestruturas limitadas, pais que pouco acompanham a vida escolar dos filhos, alunos desmotivados (entre tantos agressivos), baixa remuneração, pagamentos parcelados, situações de descaso, desrespeito, sobre carga de trabalho, políticas pedagógicas impostas que adentram as

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (Capes) - Código de Financiamento 001.

escolas verticalmente, etc. Os desafios diários da profissão são muitos, agora, paramos a imaginar, o professor, que mesmo com todas essas dificuldades, ainda consegue ter intensão em suas aulas e significar seu ensino. Essas resistências que movem a nossa pesquisa. Agora iremos relatar como fizemos para encontrar o professor Marcos, o qual será colaborador de nossa pesquisa.

A intenção inicial do estudo foi aproximar-se das três professoras de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura que atuam em uma Universidade Federal do interior do Estado do Rio Grande do Sul, pelo fato da proximidade das disciplinas com professores de escolas, em um primeiro momento solicitamos a essas docentes a indicação de um profissional com práticas pedagógicas inovadoras e a justificativa pela sua escolha. Para nossa surpresa, apenas uma professora nos indicou e justificou, as demais responderam não ter subsídios suficientes para indicar.

A partir dessa indicação foi procurado esse professor, para convidá-lo a fazer parte da pesquisa, para então compreender melhor suas concepções acerca de ser professor. A partir deste contexto, surgiu o problema de pesquisa: Quais concepções de ser professor de Educação Física estão presentes na prática pedagógica do professor com características inovadoras?

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Práticas pedagógicas tem sido objeto de muitos estudos nas licenciaturas, pedagogia e em específico na área da EF escolar, a qual vamos refletir sobre particularidades que evidenciam tipos de ensino, em diferentes contextos e com características múltiplas, em especial será destacado duas, uma que se refere ao abandono do trabalho docente (González et al., 2013) e a outra as práticas pedagógicas inovadoras (Bracht et al., 2018). Nesse sentido, consideramos importante apresentar alguns conceitos de autores que se debruçam a estudar sobre essas temáticas.

Uma das questões levantas por Soares et al. (1992, p.50) “como surge uma determinada prática pedagógica?”. A justificativa dada pelos autores é, que se apresenta de acordo com as necessidades e interesses da classe social hegemônica de cada época. Sendo assim a EF, por surgir de necessidades sociais que foram identificadas em diferentes tempos históricos, torna-se uma prática pedagógica. Nessa linha de raciocínio, toda prática pedagógica trata de algum conhecimento e pela perspectiva desses autores, a

área de conhecimento é a cultura corporal, que tem como objetivo aprender a expressão corporal como uma linguagem.

O modo de compreensão sobre o assunto, também é percebido de outras maneiras, entendendo que a prática pedagógica não se limita apenas ao conhecimento no momento de uma aula.

Reduzir a prática pedagógica ao modo como se ensina, ao modo de ensinar a matéria, ao uso das técnicas de ensino, é partilhar uma concepção simplista de Pedagogia, é entender o pedagógico como sinônimo de metodológico. Efetivamente a Pedagogia ocupa-se dos processos educativos, métodos e maneiras de ensinar, mas não apenas disso. (Bracht, et al. 2007, p.43).

No que se refere aos tipos de práticas pedagógicas partilhamos do estudo realizado por González (2018) que define três grandes categorias de atuação docente sendo elas, as práticas tradicionais, que tem como centro do ensino o esporte, o desenvolvimento das aptidões físicas para o alto rendimento. A segunda, abandono do trabalho docente, com denominações conhecidas como o largabol, aula matada, segundo o autor a pretensão do professor é apenas ocupar os alunos com alguma atividade, porém sem uma intensão de ensino. O terceiro tipo de atuação é a inovação:

O termo cognomina atuações docentes caracterizadas pelo empenho de ensinar conteúdos específicos da disciplina (em contraposição à ideia de abandono), junto com rupturas em um ou mais elementos em relação aos *modus operandi* da tradição, em direção a uma Educação Física pautada pelos parâmetros de um componente curricular. (González, 2018, p.30).

Para Bracht (2018, p.46) a inovação pode situar-se em diferentes planos:

a) inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdos de aula os aspectos ligados ao conhecimento sobre a cultura corporal de movimento, como conhecimentos fisiológicos, antropológicos, sociológicos, etc. tratando-os contextualizadamente, portanto, articulando teoria e prática; b) modificar o trato desse conteúdo não mais se resumindo a apresentar os gestos considerados corretos, e sim, envolvendo o aluno como sujeito do conhecimento construindo um ambiente de co-gestão das aulas; c) utilizar diferentes formas de avaliação que envolvam o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e mesmo no próprio ato de avaliação (autoavaliação).

Segundo Almeida (2017, p.12) algumas características que se fazem presentes em professores que tem uma “boa” prática pedagógica ou “inovadora” são:

[...] (a): uma relação diversificada com a cultura, de maneira que quanto mais ampla for a formação do professor, mais recursos ele pode acessar para conduzir o ensino; o caráter problematizador e intencional da prática, que é favorecido na medida em que o docente tem uma relação diferenciada com a teoria, atuando como intelectual/ intérprete/ tradutor; a atribuição de um

sentido crítico ao conhecimento, acompanhado do reconhecimento da dimensão ético-política da profissão; a compreensão da Educação Física como uma disciplina (e não uma atividade) que possui um saber específico a ser transmitido, o que exige mediação pedagógica no sentido de transformá-lo em conteúdo escolar; a introdução de novos conteúdos e de um sistema de avaliação que envolva o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e mesmo no próprio ato de avaliação; uma disposição para enfrentar as muitas dificuldades que o cotidiano escolar impõe à intervenção pedagógica; um relação inclusiva com os alunos baseada no diálogo fraterno e honesto; um ensino que extrapole os modelos estereotipados de movimento, que seja capaz de introduzir novas práticas e reinventar as tradicionais que compõem o universo da cultura corporal de movimento, ampliando, assim, o acesso que os alunos têm dessa dimensão da cultura; a capacidade de reinventar/reelaborar os “tempos” e “espaços” escolares em favor de uma organização necessária à transmissão dos conhecimentos (e não somente como forma de controle encerrado em si mesmo); uma diversidade de alternativas metodológicas capazes de levar à apropriação, (re)elaboração e mesmo produção cultural. Essas, entre outras que poderiam ser listadas, são características que não precisam estar em sua totalidade, mas que, quando notadas, evidenciam uma tentativa de romper com uma determinada compreensão da Educação Física que, ao longo dos anos, tem resistido a mudanças. (Almeida, 2017, p.12)

Uma das razões para ainda estar presente nos espaços escolares as três categorias expostas, é em geral as instituições não terem uma cobrança no processo de ensino da EF escolar, na maioria dos casos depende da disposição de cada professor para dar uma aula ou não. E para a maioria, se torna mais cômodo não se dispor a realizar uma aula. De acordo com Carlan (2018, p.23), “tem sido constatado, porém, que muito mais a concepção tradicional tem predominado do que a opção pelo desafio de novas abordagens.”.

Se faz necessário destacar o que é uma aula e uma não aula. Segundo Fensterseifer e González (2006), para ser uma aula, tem de ser intencional, ter um planejamento a médio e longo prazo, para não se tornar algo isolado e proporcionar uma aprendizagem efetiva. E a não aula, é quando o professor tem o tempo-espaço para sua prática pedagógica e o mesmo não intervém intencionalmente para possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de uma determinada habilidade.

Outras pesquisas realizadas sobre inovação pedagógica, porém no ensino superior colaboram para ampliar o entendimento sobre algumas questões que são alusivas aos professores inovadores. Cunha (2018, p.12), entende que “incentivar o processo de inovações é agir contra um modelo político que impõe, não raras vezes, a homogeneização como paradigma”. E ir contra esse sistema demanda muita energia para resistir. A autora fez um mapeamento dos estudos com características inovadoras, para então elencar indicadores e categorias de inovação, já que a pesquisa está mais

relacionada ao ensino superior, iremos citar alguns pontos que também podemos levar em conta para as práticas pedagógicas na área da EF. Entre elas destacam-se:

- A ruptura da forma tradicional de ensinar e aprender: o conhecimento aqui é visto em uma perspectiva epistemológica que avança nos princípios positivistas, rompendo com essa perspectiva e utilizando outros saberes e conhecimentos. Para isso, é preciso ter uma compreensão e entendimento crítico dos modelos presentes nas universidades e nos currículos escolares.
- Gestão participativa: os sujeitos inovadores, participam desde os princípios elaborados das concepções, experiências e análise de todo processo de ensino. Sendo assim, uma quebra daquele ensino vertical, na própria sala de aula ocorre também essa gestão onde os alunos tem voz para partilhar os conhecimentos junto com os educadores.
- Perspectiva orgânica no processo de concepção, desenvolvimento e avaliação da experiência desenvolvida: refere-se tanto a coerência nos objetivos, metodologia e avaliação. Também está relacionado a postura de flexibilidade e sensibilidade, no que não é previsto nos processos de ensinar e aprender, mas que exige respostas imediatas.
- Mediação: está ligada com a capacidade do professor lidar com as subjetividades dos alunos, em fazer com que tenham gosto pela disciplina de ensino. A mediação, também é o que faz a ponte entre o mundo do conhecimento e o mundo afetivo.
- Protagonismo: é compreendido como o envolvimento dos alunos nas decisões das práticas pedagógicas, sendo sujeitos ativos da aprendizagem, valorizando sua criatividade e sua produção pessoal.

Conseguimos perceber algumas dessas características nos estudos na área da EF, podemos citar o de Carlan (2018) e Faria et al (2010), em especial pela clareza das concepções de ser professor, pelo envolvimento e organização do trabalho pedagógico, visto que os alunos já tinham conhecimento do que seria trabalhado em cada ano (trimestre) escolar, pelas ações de suas práticas pedagógicas preocupadas com a ruptura da hegemonia do esporte, onde os alunos conseguiam fazer parte do processo de ensino, além de vivenciar e reconhecer na sua comunidade espaços em que pudessem utilizar dos saberes aprendidos na disciplina em seus horários de lazer.

Outro aspecto que nos chama atenção nesses dois estudos é para o fato de os professores possuírem a média de vinte anos de carreira, contrariando as fases de Huberman (2000), que considera esse tempo como final de carreira, marcada pelo desinvestimento pedagógico, apesar de ambos estarem em um processo de reflexão e vivacidade. Embora, a formação inicial com um viés voltado as práticas esportivas e em algumas escolas não dispor do reconhecimento de colegas e gestores, conseguiram significar suas aulas, por meio de formações continuadas, grupos de estudos, envolvimento com formações culturais e estéticas.

Entretanto, perguntas e reflexões que transpõem as diversas profissões, sobre o quão motivador e prazeroso torna-se o trabalho quando esse é reconhecido, valorizado, seja por um aluno, um colega, o chefe, o companheiro, quando o envolvimento e comprometimento são percebidos. Quando se tem espaço e liberdade, no caso dos professores nas escolas, para planejar, estudar, dar boas aulas, se envolver no processo de ensino, quando se tem sucesso nas propostas, esse reconhecimento alcançado, mesmo que no silêncio de um sorriso, de uma escrita, de um movimento, transforma a autoestima, autoconfiança e o desperta um sentimento de respeito a ele.

Quais fatores seriam necessários para professores desinvestir ou inovar em seu trabalho? Foram desenvolvidos estudos na tentativa de compreender o que leva os professores a terem práticas pedagógicas inovadoras, assim como a desinvestir em seu trabalho docente. Segundo Faria, Machado e Bracht (2012) um dos influenciadores é o reconhecimento social dos sujeitos, as relações intersubjetivas podem implicar na formação da sua identidade profissional. Para Faria, Machado e Bracht (2012, p. 122), o reconhecimento social é entendido “[...]como o motor para todo o desenvolvimento dos padrões morais e éticos da sociedade e da formação das identidades dos indivíduos. Cabe à experiência do reconhecimento a afirmação positiva da identidade dos sujeitos.”

Na tentativa de relacionar o trabalho docente com a teoria social do reconhecimento, Faria, Machado e Bracht (2012) fizeram um estudo da filosofia de Axel Honneth<sup>2</sup> em específico na sua obra, Luta por Reconhecimento - para a gramática moral

---

<sup>2</sup> Professor da Universidade de Frankfurt, Axel Honneth é considerado um dos principais pensadores alemães da atualidade. Após ter sido assistente de Jürgen Habermas, ocupa desde 2001 o cargo de diretor do Instituto de Pesquisa Social, no qual estabeleceu uma posição singular e notória no interior da Teoria Crítica.



dos conflitos sociais (2003). Em que Honneth (2003), faz sua referência ao reconhecimento em uma forte relação com a justiça e acredita que a formação da identidade de um sujeito social está na relação recíproca entre dois indivíduos. Também defende a ideia que só se vê um sujeito social, quando o mesmo é reconhecido, por considerar que a inserção na sociedade se dá pela luta de seu reconhecimento e não pela auto conservação.

Para Honneth (2003), há três formas de reconhecimento, sendo elas, o amor (autoconfiança), o direito (auto respeito) e a solidariedade (autoestima). O amor, está relacionado com duas dependências a absoluta (é a relação da mãe com bebe) e a relativa (o amor surge quando a criança reconhece o outro como alguém independente dela). O direito, relaciona-se com a liberdade, participação política, relações sociais de bem estar. A solidariedade, é a aceitação recíproca das qualidades individuais. Como podemos perceber as três dimensões são parte de um todo e estão relacionadas com intersubjetivo pessoal a qual cada indivíduo forma sua identidade. De acordo com Honneth (2003), quando qualquer uma dessas formas é ferida, surge a luta pelo reconhecimento.

Afinal, o que é do sujeito, sem o seu lado humano, empático, de amor, de solidariedade, de tolerância, de resiliência, de compartilhamento, são diversos fatores que compõem um profissional e são por essas e outras razões que se encontram práticas pedagógicas escolares ímpares, únicas, sensíveis, porque além de ser um ato pedagógico, é um ato humano.

Quanto é realizada a associação da teoria do reconhecimento com as atividades cotidianas de um professor, concerne as situações as quais cada indivíduo elabora em sua condição de ser professor. Conforme Faria, Machado e Bracht (2012, p.126) “[...]o trabalho não deve ser somente entendido como forma de assegurar a subsistência dos indivíduos, mas também como uma instância que satisfaça individualmente o sujeito, que permita processos de auto realização pessoal”.

Os autores destacam como ponto positivo quando a disciplina que o professor ministra é valorizada e respeitada. Porém, no caso da EF é um fator negativo, visto que o componente curricular apresenta-se como de segunda classe diante das demais disciplinas, fica como um apêndice da escola, não é um problema apenas da EF, mas também de outros componentes curriculares. No entanto, as escolas estudadas, tinham o entendimento da EF como uma atividade de auxílio para as outras disciplinas. Fica



explícito, a dificuldade que os agentes escolares tem de perceberem a EF como uma prática que possui um ato intencional, sistematizado e com objetivos próprios para a educação dos alunos, mesmo nos espaços onde está presente os professores inovadores.

Essas formas estudadas que mostram despeitos pelo professor, tem duas posturas distintas, os que são resilientes, lutam por mudar a situação e buscar o reconhecimento social, e os professores passivos ao que acontece e não se mobilizam para modificar a cultura imposta. Assim como no estudo de Faria et al (2010), fica evidente quando os professores inovadores se sentiam desrespeitados era despertado um processo de luta para ter um reconhecimento. No caso de quem estava em desinvestimento pedagógico, a mesma situação gerava um sentimento rebaixamento e não faziam questão em lutar para melhorar as circunstancias. De acordo com Machado e Bracht (2016, p.857):

No entanto, ainda que essa “EF renovada” não tenha mobilizado uma parcela dos professores da área, e tampouco a crítica ao esporte tenha encontrado ressonância, já que ambas não adquiriram sentido positivo para eles (“não foram reconhecidas para serem conhecidas”), o fato de não terem sido “seduzidos” por aquela produção não significa que ela não tenha lhes provocado demandas.

Apesar de se sentirem provocados, parecem não se sentir à vontade para repensar sua atuação, e não que eles se sintam bem como isso, pelo contrário. Estudos como o de Santini e Molina (2005) realizados com professores de EF, apontam o alto índice de esgotamento profissional, gerando uma patologia, entre os pontos destacados pelos autores um é, a falta de realização pessoal no trabalho.

Nesse sentido, entendemos que os professores de EF, na situação de impacto do MREF, depararam-se com dilemas morais afetos à construção de suas identidades docentes, não apenas por não mais verem reconhecidos seus projetos de EF (por estarem, a partir da nova “ordem” da EF, fora dos padrões normativos “mais legítimos” para a área), mas, principalmente, por “necessitarem” reavaliar/revisar suas crenças em relação ao “ser professor de EF”, a fim de encontrar estratégias que lhes permitissem uma afirmação positiva de suas identidades docentes em frente à “comunidade de valores da (renovada) EF”. (Machado e Bracht, 2016, p.856).

Essas crenças, sentimento de impotência, medo, dificuldade de ter autonomia, tem se apresentado como um limitador para os professores inovar, isso também pode ser um reflexo negativo do MREF que afeta diretamente o aspecto ligado ao amor, direito e solidariedade do educador, segundo Machado e Bracht (2016, p.858):

Nessa direção, interpretamos que o MREF, ao ser interpretado por uma parcela dos docentes no sentido de algo que degradava valorativamente os seus padrões de autorrealização, foi vivenciado por esses mesmos docentes exatamente como um desrespeito concernente às relações de solidariedade, uma vez que o sentimento gerado implicava a impossibilidade de aqueles sujeitos se referirem ao modo de condução de suas práticas pedagógicas como uma postura a qual caberia um significado positivo no interior da “comunidade de valores” da EF. Aí residiria, portanto, mais um elemento que nos auxilia na compreensão do impacto do Movimento Renovador nas identidades docentes, pois parte dos professores sentiram-se arrebatados por uma experiência de “[...] falta do próprio valor, porque seus parceiros de interação ferem normas cuja observância o fez valer como a pessoa que ele deseja ser conforme seus ideais de ego [...]” (Honneth, 2009, p.223).

No entanto, acreditamos que essa nova geração de professores que estão se formando, assim como os com formação posterior aos anos 90, já possam ter compreendido o MREF não de forma equivocada ou então restringindo apenas como uma crítica ao trabalho docente, mas sim como uma possibilidade de mudanças nas práticas pedagógicas de ensino. E conseqüentemente, com auxílios teóricos importantes para potencializar a disciplina.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa identifica-se como qualitativa do tipo estudo de caso, devido o objetivo ser estudar a situação singular do professor Marcos<sup>3</sup>, no propósito de retratar uma realidade a partir de observações das aulas por um período aproximado de um semestre, dos registros em um diário de campo, uma entrevista semiestruturada e a análise dos documentos normativos da escola. Pretende-se explorar os aspectos significativos do caso, para melhor entender concepções de EF necessárias para práticas pedagógicas com características inovadoras.

O estudo será realizado em dois momentos. O primeiro, o qual já efetivado consistiu-se de uma aproximação com as três professoras de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura que atuam em uma Universidade Pública do interior do Rio Grande do Sul, com a finalidade de receber uma indicação de um professor (escola) que tenha uma prática pedagógica com características inovadora e uma justificativa para tal indicação. A escolha dessas três professoras formadoras, é pela proximidade com os professores de escola, pelo fato de acompanharem os acadêmicos

---

<sup>3</sup> Para manter a identidade do professor preservada, chamaremos de Marcos.

que estão realizando docência nos estágios. Para manter sigilo na pesquisa vamos referir-se as colaboradoras, como professora X, Y e Z.

A indicação realizada por uma das docentes foi pertinente para o estudo poder ser realizado. Pelo fato de não ser comum nas escolas professores com características inovadoras e devido ter estudos que são referências para a área como o de Carlan (2018), efetivado com um colaborador (com características inovadoras) e trouxe muitas contribuições para a área, então optamos por fazer o estudo somente com o professor pela dificuldade de encontrar mais pessoas e por acreditar que o Marcos possa dar conta dos objetivos da pesquisa.

O segundo momento da pesquisa, convidamos o professor Marcos, indicado pela professora X para participação do estudo, o contato ocorreu através da rede social Facebook, onde a pesquisadora explicou brevemente os objetivos do trabalho e realizou um convite agendando um primeiro encontro com ele na escola. Para traçar o perfil utilizamos esse dia do encontro e uma consulta em seu Currículo *Lattes*.

O professor tem 30 anos de idade, é formado em Educação Física Licenciatura (2007-2013) pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Educação Física Escolar formado (2013-2015) pelo Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM). Mestre em Educação Física (2014-2016) pelo CEFD/UFSM na linha de Aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física, atualmente está cursando seu doutorado no Centro de Educação (CE) da UFSM.

Participou do projeto de pesquisa na linha de Estudos Epistemológicos e didáticos em Educação Física (CEFD-UFSM) e Ginástica Escolar: Possibilidade Superadora para o Plano da Cultura Corporal (CEFD-UFSM). No momento, participa do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre trabalho, educação e políticas públicas (Kairós) (CE-UFSM). É concursado pelo Estado do Rio Grande do Sul iniciando como regente de turma em 01/03/2013 com carga horária de 20 horas semanais. No mês de julho de 2016 iniciou com carga horária de 20 horas semanais como vice-diretor do turno da manhã da escola e assumindo convocação de 10 horas semanais para regente de turma. No momento atual, possui seis anos de docência e trabalha com as turmas de nono ano ensino fundamental, terceiro ano ensino médio, desenvolve um projeto de artes circenses com os alunos e realiza fora do horário de aula treinamentos esportivos.

A entrevista com o professor, será realizada no termino das observações e de acordo com a disponibilidade do professor em responde-las. As observações participantes terão registro em um diário fornecendo a descrição de todas as aulas, buscando o cuidado e a sensibilidade de narrar todo o contexto. No que se refere, aos documentos escolares, deseja-se fazer a análise do PPP e Regimento escolar, afim de perceber sua relação com as práticas pedagógicas do professor e as concepções de ensino-aprendizagem da instituição.

O diário de campo estará a auxiliar nas interlocuções com a pesquisa, tanto nas observações e entrevistas quanto no processo de construção da dissertação, no intuito de inscrever todas as reflexões de cada momento, os sentimentos, duvidas, anseios, aprendizados para também perceber detalhes que por vezes fogem da memória na hora da análise, mas que estarão ali anotados.

Para a descrição dos dados, será utilizado análise de conteúdo baseando-se nas propostas de Gomes (2012), que primeiro destaca a importância de fazer uma leitura do conjunto, compreender as particularidades do estudo, determinar conceitos teóricos e em uma segunda etapa classificar as palavras e frases mais frequentes, identificadas e assim elencar uma categorização da semântica (temática). Essa categorização temática, permite que a partir do trabalho seja elaborada “uma síntese interpretativa através de uma redação que possa dialogar os temas com objetivos e, questões e pressupostos da pesquisa”. (Gomes, 2012, p.92).

## PRÓXIMOS PASSOS

Devido a pesquisa fazer parte de estudo em andamento, e estarmos na fase de coleta de dados e construção do referencial teórico ao finalizar pretendemos, trazer para o meio acadêmico uma compreensão de concepções que estão contribuindo nas práticas pedagógicas inovadoras em EF escolar, sem dúvidas, teremos muito a aprender com o professor, visto que diante do cenário atual pelo qual a educação vem passando, ainda mais o caso do Marcos, professor da rede estadual de ensino. Não se torna fácil inovar, com salário atrasado, sem reconhecimento social da área. Mas a pesquisa vai na tentativa justamente de reconhecer esse tipo de práticas pedagógicas que tem conseguido dar um sentido e significado para a EF.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, F. Q. de. Gomes, I. M. (2014) Traçados analíticos e esforços de autointerpretação: uma Entrevista com Valter Bracht. In: Felipe Quintão de Almeida e Ivan Marcelo Gomes (Orgs). *Valter Bracht e a Educação Física um pensamento em movimento*. Vitória: EDUFES. Unijui.
- Almeida, F. Q. (2017) Educação Física escolar e práticas pedagógicas inovadoras: uma revisão. *Corpoconsciência*, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 3, set./dez., p. 7-16.
- Bracht, V. et al. (2018) Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar: os casos das professoras Maria e Gabriela. In: BRACTH, V; ALMEIDA, U. R; WENETZ, I. (Orgs). *A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico*. – Curitiba: CRV, P. 67-84.
- Bracht, V. (2018) Entre a inovação e o desinvestimento pedagógico na educação física no Brasil. In: BRACTH, V; ALMEIDA, U. R; WENETZ, I. (Orgs). *A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico*. - Curitiba: CRV, P. 45-49.
- Carlan, P. (2018) *O esporte como conteúdo da educação física escolar: estudo de caso de uma pratica pedagógica*.-Ijuí. Ed. Unijui.
- Cunha, M. I. (2018). Prática pedagógica e inovação: experiências em foco. In: *Anais do Seminário Inovação Pedagógica: “Repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior”* / organizadores. Elena Maria Billig Mello [et al.]. - Uruguaiana, RS: Unipampa, p. 12-17.

- Faria, B.; Bracht, V.; Machado, T.; Moraes, C. E. A.; Almeida, F. Q. (2010) Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, v. 12, p. 11-28.
- Faria, B.; Machado, T.; Bracht, V. (2012) A inovação e o desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar: uma leitura a partir da teoria do reconhecimento social. *Motriz*, Rio Claro, v.18 n.1, p.120-129, jan./mar.
- Fensterseifer, P. E.; González, F. J. (2006) Educação Física E Cultura Escolar: Critérios Para Identificação Do Abandono Do Trabalho Docente. *III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte*, 20 a 23 de setembro de 2006 - UFSM – Santa Maria – RS.
- González, F. J. et al. (2013) O abandono do trabalho docente em aulas de educação física: a invisibilidade do conhecimento escolar. *Revista Educação Física y Ciencia*, vol.15. n.2.
- González, F. J. (2018) Atuação dos professores na educação física escolar: entre o abandono do trabalho docente e a renovação pedagógica. In: BRACHT, V; ALMEIDA, U. R; WENETZ, I. (Orgs). *A educação física escolar na América do Sul: entre a inovação e o abandono/desinvestimento pedagógico*. - Curitiba: CRV, P.27-44.
- Gomes, R. (2012) Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: Deslandes, Suely Ferreira. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade/* Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 31. ED. - Petrópolis, RJ: Vozes, p. 79-108.
- Huberman, M. (2000) O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Porto: Porto. p.31-61.
- Machado, T. S.; Bracht, V. (2016) O impacto do movimento renovador da Educação Física nas identidades docentes: uma leitura a partir da “teoria do reconhecimento

social” de Axel Honneth. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 849-860, jul./set.

Santini, J.; Molina Neto V. (2005) A síndrome do esgotamento profissional em professores de educação física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista Brasileira Educação Física Esporte*. São Paulo, v.19, n.3, p.209-22, jul./set.

Soares, C. L. et al. (1992) *Metodologia do ensino de Educação Física/ Coletivo de Autores*. - São Paulo: Cortez.